

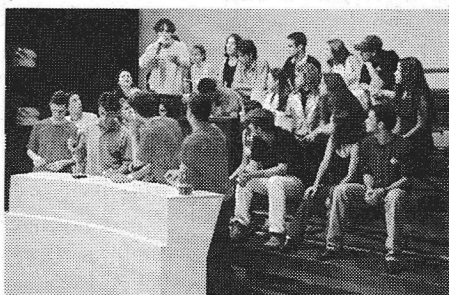
VESTIBULAR

Canal Futura volta a dar dica a candidatos

O game-show *Tá Ligado?*, a principal atração do Projeto Vestibular 2000 do Canal Futura, transmitido pela NET, está de volta. A nova série de 20 programas ganhou cenário e apresentador novos: a partir de agora, é o ator Caio Blat, 19 anos, quem comanda o game-show dirigido aos estudantes que estão se preparando para as provas do Vestibular.

A nova safra do *Tá Ligado?* está sendo gravada em Belo Horizonte. As duas primeiras edições contam com a participação de alunos do pré-vestibular Pitágoras e do Instituto Zilah Frota, ambos de Belo Horizonte. Seguindo o formato original, as novas edições são multidisciplinares, envolvendo conteúdos de História, Geografia, Matemática e Português.

Na abertura do primeiro bloco, Caio Blat faz uma pergunta considerada clássica em vestibulares, para ser respondida por alguém da platéia. Aquele que acionar pri-



Gravação do game-show com alunos do Colégio Pitágoras, de Belo Horizonte

meiro a campanha leva a vantagem na resposta. Todas as colocações dos participantes em defesa das suas idéias sobre o tema-chave proposto no bloco 1 são comentadas pela equipe do Pitágoras. No terceiro bloco, profissionais do colégio dão dicas de como estudar para as provas. No quarto e último bloco, pequenas aulas a respeito de um dos temas em destaque de cada edição.

O objetivo do programa é testar o conhecimento, desenvolver a capacidade crítica e o poder de síntese. A programação do Projeto

Vestibular 2000 do Futura começou em julho, nas edições do Jornal Futura, por meio de quadros semanais com as últimas informações sobre o vestibular e serviços quantíssimos para quem está se preparando para as provas. Ainda farão parte desta programação uma série de interprogramas sobre o tema, serviços sobre as provas e dicas para o estudante.

A partir de dezembro, de acordo com a assessoria de imprensa do Futura, os gabaritos das principais provas do Brasil serão divulgados no mesmo dia, durante os intervalos da programação da emissora.

ANA SÁ

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

SERVIÇO

Game-show *Tá Ligado?* será exibido aos sábados às 15h, com reprise aos domingos, às 19h30 e segundas, às 21h30.
e-mail: futura@futura.org.br

Fone: (021) 563-8804 e FAX: 563-8890

Jornalismo e História

ROBSON ARRAIS

Professor de História do Instituto Galois

O casamento dessas duas áreas tem produzido, ao longo dos tempos, grandes resultados para o conhecimento. Em especial, devemos destacar "clássicos" como *As Veias Abertas da América Latina*, de Eduardo Galeano, *História da Riqueza do Homem e História da Riqueza dos EUA*, ambos de Léo Huberman. Obras não menos importantes já foram publicadas, às vezes com uma ou outra tendência ideológica, como as de Júlio José Chiavenato, criticado por alguns acadêmicos por certa parcialidade esquerdista. No entanto, uma marca que os jornalistas têm em seus ensaios e obras ligados ao campo historiográfico é a linguagem fácil, de quem dá a notícia para ser compreendida pelos leitores de muitas áreas e níveis sociais.

Recentemente tivemos duas novas e destacadas incursões desses profissionais da notícia no campo da História, ambos antenados, como era de se esperar destes jornalistas, com as comemorações dos 500 anos do desco-

brimento do Brasil.

O jornalista Paulo Markun escreveu uma extensa biografia da guerrilheira Anita Garibaldi, tendo uma perspectiva detalhada de seu papel na Revolução Farroupilha, mas destacando a mulher, sua vida e trajetória política e pessoal.

Com maior presença na mídia, o jornalista Eduardo Bueno, o "Peninha" como é chamado, vem desenvolvendo uma série conhecida por *Terra Brasilis*, na qual conta com riqueza de detalhes e linguagem fácil, os primeiros tempos do Brasil, desde a *Viagem do Descobrimento* (vol. I), passando por *Náufragos, Traficantes e Degradados* (vol. II), e o mais recente, *Capitães do Brasil* (vol. III), até a presença holandesa no Brasil, sétimo volume em que promete encerrar a série.

O tema Brasil 500 anos deve ser priorizado pelos vestibulandos a partir de novembro desse ano e até, pelo menos, os vestibulares de junho e ju-

lho do ano 2000.

A coleção *Terra Brasilis*, do referido jornalista, está sendo "badaladíssima", mesmo por alguns meios acadêmicos, até porque o consultor técnico é o respeitadíssimo Ronaldo Vainfas, que é professor titular de História Moderna na Universidade Federal Fluminense.

A linha historiográfica de *Terra Brasilis* aproxima-se mais da história do cotidiano, destacando sempre os detalhes, a forma de viver e como eram as pessoas. Não foi essa, porém, a preocupação de Eduardo Bueno — dar uma linha historiográfica a obra. Acontece que uma criança de dez anos a lê, assim como um estudante de História. A leitura é curiosa, envolvente, mas tem boas análises sobre o *modus operandi* que envolveu o aparecimento do Brasil na História. Para os vestibulandos, a leitura é rápida, satisfatória e bastante útil à maratona de vestibulares que se aproxima.

Em dia com a Educação

Existir é aprender sem limites

Professor Cláudio Vieira Baptista*

Ao insistir que é preciso preparar o aluno para compreender as questões humanas, desde as mais rudimentares, o pensador Roberto Crema contou a história de um barqueiro e um PhD, o segundo convencido da supremacia do saber acadêmico sobre a simplicidade dos que quase só aprenderam o que o meio-ambiente lhes ensinou. Eis o "study case" apresentado pelo médico e educador:



"Um dia, um doutor pós-graduado na Alemanha precisou atravessar um rio, na floresta, e recorreu aos préstimos de um barqueiro. Talvez por falta de assunto na travessia, perguntou:

-Você estudou matemática, engenharia, física?

O barqueiro respondeu:

-Não.

O doutor concluiu:

-Sinto muito, mas você perdeu a metade da sua existência!

Minutos depois o barco teve um problema e começou a naufragar. Aí o barqueiro olhou para o doutor, que estava muito assustado, e perguntou:

-O senhor aprendeu a nadar?

Ele respondeu:

-Não.

E o barqueiro sentenciou:

-Sinto muito, você perdeu toda a sua existência!"

Temos aprendido e ensinado escrever, a contar e a multiplicar, mas temos aprendido a nadar nos rios do planeta e da alma? Temos aprendido a refletir sobre as questões básicas da existência?

Toda educação centrada na excelência, assinala Roberto Crema, precisa contextualizar quatro questões para que o aluno, seu aprendiz, possa descobrir suas próprias respostas às perguntas fundamentais:

1º O que é existir? O que é ser humano? O que é a matéria? O que é esse planeta? (Eis a questão do educador em sua abordagem científica);

2º Por que somos humanos? Por que passamos? (Eis a questão do educador em sua abordagem filosófica);

3º Quem sou eu? Com que pessoas lido no meu cotidiano? (Eis a questão do educador em sua abordagem antropológica);

4º Para quem eu existo? (Eis a questão do educador em sua abordagem teológica).

Estamos na direção correta, portanto, quando insistimos que a ansiedade da escola e do educador por uma educação cada vez mais plena ainda estão por ser melhor aquilatados e reconhecidos por toda a sociedade.

*Presidente do Sinepe/DF

SINEPE / DF

Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal